

## UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA SOBRE PEDICULOSE

**JADE ORNELAS DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; CRISLAINE CURTINAZ CARVALHO<sup>2</sup>; LUIZA PINHEIRO ALVES<sup>3</sup>; BRUNA EDUARDA FERREIRA<sup>4</sup>; ANANDA ROSA BORGES<sup>5</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jadeornelasoliveira@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – criscsc2016@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - luizapinheiroalves@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – brueduardaf@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – anandarborges@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas r.gabatz@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A pediculose é uma infestação no couro cabeludo causada pelo ácaro parasita *Pediculus humanus*, conhecido popularmente como piolho. Essa pode causar coceira intensa, escoriações, crostas e infecções secundárias, mas em alguns casos pode não causar sintomas. Geralmente sua transmissão se dá pelo contato, quando o piolho passa de uma cabeça para outra, entretanto, pode ser transmitido com menos frequência através de objetos como chapéus, escovas e acessórios de cabelo (SBP, 2023).

As crianças em idade escolar são o principal público afetado pela pediculose, gerando sofrimento, alteração no sono, na concentração, vergonha, angústia e tensão, além do impacto que a coceira gera no rendimento escolar da criança, visto que o desconforto dificulta sua concentração nas atividades. Ademais, a pediculose é um problema de saúde pública, já que sua transmissão se dá com facilidade entre o público infantil (CERDAS; MIANUTTI; SOUZA, 2023).

Diante disso é de extrema relevância a realização de atividades de educação em saúde que abordem essa temática. No contexto hospitalar, a educação em saúde proporciona o compartilhamento de conhecimentos relacionados à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, expressando-se por meio de informações, esclarecimentos, orientações, explicações, troca de saberes, formação, capacitação, treinamento, ensinamento e educação referentes à saúde e ao cuidado dos pacientes, familiares e acompanhantes (FERREIRA et al., 2022).

Nesse contexto insere-se a extensão universitária, que proporciona aos acadêmicos a possibilidade de vivenciar uma maior proximidade da comunidade, favorecendo o compartilhamento de conhecimentos. O presente trabalho foi desenvolvido no projeto de extensão “Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde”. Então, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma atividade de educação em saúde em uma unidade de internação pediátrica de um hospital escola localizado no município de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca de uma atividade de educação em saúde realizada em uma unidade de internação pediátrica em um hospital escola do município de Pelotas.

A atividade realizada foi através do projeto de extensão “Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde” que tem por objetivo desenvolver atividades de educação em saúde para as crianças e seus cuidadores utilizando estratégias lúdicas e acessíveis em unidades pediátricas de instituições de saúde e em escolas.

O referido projeto tem participação de acadêmicos de graduação da enfermagem e da medicina, bem como de pós-graduandas (mestrado e doutorado) de enfermagem. O cronograma de atividades é organizado em reuniões mensais com o grande grupo e, posteriormente, em grupos menores os temas e as datas são distribuídos. Os pequenos grupos combinam a organização das atividades por meio de plataformas digitais, como grupos de whatsapp.

A atividade em questão, sobre o tema ‘pediculose’, foi elaborada e realizada por acadêmicas de enfermagem participantes do projeto de extensão. Para tanto, foi elaborado um folder contendo informações claras e objetivas sobre a pediculose e suas diversas formas de prevenção durante a infância. Ademais, foi impresso um material com imagens relacionadas à temática, assim como também personagens com diversos parasitas no cabelo (Figura 1).

A proposta da atividade foi conversar e trocar experiências com os pais/acompanhantes dos pacientes pediátricos e interagir com as crianças, na brinquedoteca do hospital por meio das imagens impressas e de atividades lúdicas, sobre como a pediculose poderia ser prevenida.

Figura 1: Materiais utilizados na atividade sobre pediculose.



Fonte: Oliveira *et al.*, 2024.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

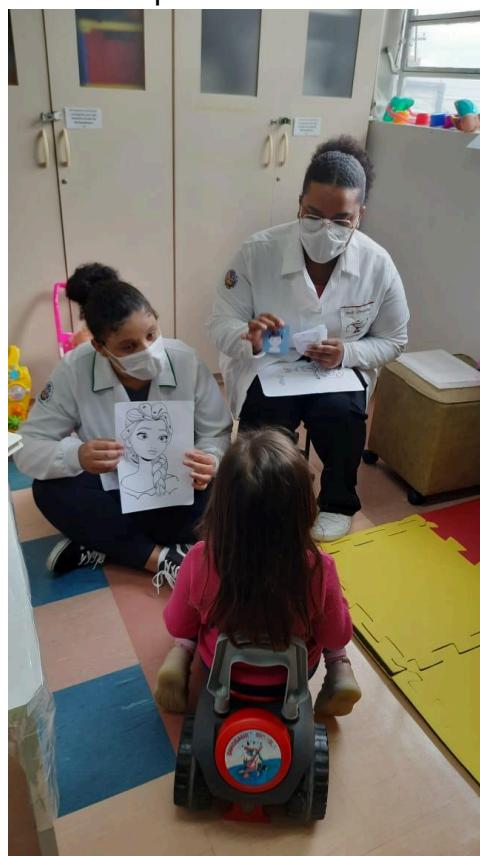
Primeiramente, na unidade de internação pediátrica foi feito contato com a enfermeira responsável pelo plantão e explicada a atividade que seria realizada pelas acadêmicas do projeto. Após, nas enfermarias, foi conversado com os pais sobre a pediculose e suas formas de prevenção, sendo posteriormente entregue o folder informativo.

A maioria dos acompanhantes compartilharam suas próprias experiências relacionadas à pediculose, assim como também as experiências dos filhos, sendo

reforçado pelas acadêmicas como eles poderiam prevenir que as crianças adquirissem a pediculose, além das medidas por eles já relatadas. Muitos dos cuidadores expressaram a dificuldade com que seus pais trataram a pediculose em sua infância, sendo considerada uma experiência negativa para eles.

Em sequência da conversa com os pais, as crianças foram convidadas a dirigirem-se à brinquedoteca do hospital com as acadêmicas. No momento havia somente uma paciente internada que tinha seis anos de idade que poderia entender a dinâmica. Foi utilizada uma linguagem simples e lúdica para facilitar a comunicação e interação entre a criança e as acadêmicas. Além disso, por meio das imagens foi possível exemplificar as formas que poderiam ser utilizadas por ela para prevenir a pediculose (Figura 2) como, por exemplo, a lavagem dos cabelos com shampoo, o ato de sempre pentear o cabelo e o não compartilhamento de objetos pessoais com os colegas da escola.

Figura 2: Atividade sobre pediculose desenvolvida na brinquedoteca do Hospital Escola.



Fonte: Oliveira *et al.*, 2024.

Nesse contexto, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda como forma de prevenção a avaliação diária da cabeça das crianças e, quando encontrados piolhos ou lêndeas, deve-se realizar a penteação para evitar a transmissão do parasita. Além disso, é importante que seja comunicado à escola sobre a criança (SBP, 2023), evitar o compartilhamento de roupas, toalhas, acessórios de cabelo e chapéus e evitar o contato direto com o cabelo de pessoas infestadas são estratégias importantes (SBP, 2020).

Ao final da atividade foi disponibilizada a imagem de um pente e da personagem da Frozen com alguns piolhos e foi dada a possibilidade da paciente retirá-los com o pente, fazendo com que a personagem ficasse com o cabelo

penteado e livre de piolhos. Além disso, no decorrer da atividade a própria paciente compartilhou a sua experiência com a pediculose, afirmando que sua mãe passava o pente fino em seu cabelo, o que foi reforçado através das imagens disponibilizadas.

Em um estudo realizado em Minas Gerais com crianças do ensino fundamental, o uso do pente fino também foi citado pela maioria dos alunos ao serem questionados sobre as principais medidas de prevenção para o tratamento da pediculose (LOBO *et al.*, 2020), evidenciando que é um momento marcante para as crianças e uma forma de interagirem com os seus cuidadores.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Por meio da atividade de educação em saúde sobre a pediculose na unidade pediátrica do hospital escola foi possível abordar a temática de forma lúdica e simples, de maneira que fosse compreendida tanto pela criança como pelos seus cuidadores. Ainda, essa atividade possibilitou o compartilhamento de experiências entre os pais e as acadêmicas e também entre a paciente e as acadêmicas.

Para as acadêmicas foi uma experiência gratificante, desde o preparo da atividade até sua realização, visto que a educação em saúde pode e deve ser realizada independente do contexto em que o paciente esteja inserido. Como integrantes de um projeto de extensão, a prática dessas atividades durante a graduação possibilita o aprimoramento e desenvolvimento de vivências, qualificando o processo de formação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERDAS, E.; MIANUTTI, J.; SOUZA, O. F. Representação Social sobre a Pediculose na Educação Infantil: reflexões sobre as práticas escolares. **XIV ENPEC**. Caldas Novas, Goiás. 2023. Anais do XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Realize editora, 2023. p. 1-12.

FERREIRA, P. B. P. Educação para a saúde do paciente hospitalizado na assistência de enfermagem: uma análise conceitual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2. 2022.

LOBO, N. N. M. et al. Atividades de prevenção para pediculose e parasitoses intestinais em escolares. **Lynx**, v. 1, n. 1. 2020.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Pediatria Ambulatorial (2019-2021). **Ectoparasitoses**, n. 5. 2020.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. Grupo de Trabalho: Educação é Saúde. **Pediculose (Piolho)**, n. 46. 2023.